



# CEPPAN

Cadernos da CEPPAN – Revista de Transtornos Alimentares

A morte como mote:  
*web sites* pró anorexia  
e Bulimia ..... 4

A pressão social e cultural  
como fator de influência  
no desenvolvimento de  
Transtornos Alimentares ..... 7

leituras ..... 10, 11





## CEPPAN

A Clínica de Estudos e Pesquisa em Psicanálise da Anorexia e Bulimia, com o objetivo de aprofundar a compreensão da clínica dos Transtornos Alimentares sob a ótica psicanalítica, oferece um grupo de estudos que se propõe à leitura de textos especializados e apresentação de material clínico

### Docentes e Membros da CEPPAN:

#### Ana Carolina Vasarhelyi de Paula Santos

Filósofa e Psicanalista. Pesquisadora do Programa Interdisciplinar de Atendimento, Ensino e Pesquisa em Transtornos Alimentares na Infância e Adolescência - PROTAD-IPq-HCFMUSP. Membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae

#### Talita Azambuja Nacif

Psicóloga e Psicanalista. Membro do Departamento Formação em Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae.

#### Thais Fonseca de Andrade

Psicóloga. Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo. Pós-Graduanda em Psicoterapia Psicanalítica pela Universidade de São Paulo. A quem se destina: Estudantes e profissionais da saúde interessados no tema

**Local:** Al. Min. Rocha Azevedo, 1077 cj. 101.

**Dia e horário:** segunda- feira, quinzenalmente, das 18 às 19:30.

**Número de participantes:** 4 a 8

**Início:** setembro de 2010

**Preço:** 200 reais por mês.

**Inscrições e informações:** [ceppan@uol.com.br](mailto:ceppan@uol.com.br) ou (11) 3258 4415



### Cadernos da CEPPAN Revista de Transtornos Alimentares

Publicação semestral da Clínica de Estudos e Pesquisas em Psicanálise da Anorexia e Bulimia (CEPPAN)

#### CONSELHO EDITORIAL

Ana Paula Gonzaga e Cybelle Weinberg

#### REVISÃO

Valter Lellis Siqueira

#### JORNALISTA RESPONSÁVEL

Carlos Alberto Sardenberg

#### PROJETO GRÁFICO E ARTE FINAL

2. Estúdio Gráfico

#### TIRAGEM

1.000 exemplares

#### DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

#### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

R. João Moura, 627, cj 203

cep 05412-001

tel. (11) 3081 7068

[ceppan@uol.com.br](mailto:ceppan@uol.com.br)

[www.redeceppan.com.br](http://www.redeceppan.com.br)

*Somente será permitida a reprodução total ou parcial dos textos mediante autorização do Conselho Editorial*

### APOIARAM ESTA EDIÇÃO

Casa de Ideias Produções e Editora

Isaura Martinelli Amaral

### CEPPAN

#### COORDENAÇÃO

Ana Paula Gonzaga  
Cybelle Weinberg

#### MEMBROS EFETIVOS

Ana Carolina Saraiva  
Ana Carolina Vasarhelyi de Paula Santos  
Ana Tereza de Almeida Alonso  
Carla P. de A. Cardoso  
Cátia Sandor Pedrico  
Cora Ferreira  
Daniele Gonzales Lopez  
Danyella de Melo Santos  
Gabriela Malzyner  
Jaqueline Pinho Cardoso  
Mariana Barini De Santis  
Marina Fibe De Cicco  
Patricia Gipsztein Jacobsohn  
Silvia Rocha Guimarães  
Talita Nacif  
Thais Fonseca de Andrade  
Wania J. de Arruda Camargo

#### MEMBROS ASPIRANTES

Claudia Vigna  
Verônica Wainstein

#### MEMBROS COLABORADORES

Alicia Cabelo  
Fernanda Halil  
Francy Ribeiro Moreira



Hoje, a divulgação e o acesso às informações acontecem instantaneamente, por meio de diferentes canais de comunicação e, da mesma forma, como cada vez mais pessoas se comunicam no mundo virtual, por meio de correspondência eletrônica, redes sociais, salas de bate-papo, aumenta o risco do isolamento e do fechamento nesse mundo. A era da comunicação em velocidade real em muito contribui para nosso crescimento e enriquecimento sociocultural, mas também nos apresenta problemáticas em tempo real.

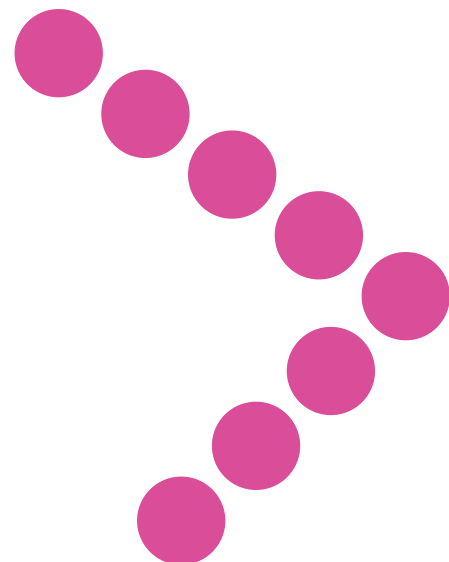
Apresentamos, nesta edição dos *Cadernos da Ceppan* artigos que abordam diretamente esses temas.

Patrícia G. Jacobson nos apresenta um universo bastante conhecido por adolescentes “plugados” na Internet, que promovem os transtornos alimentares como estilo de vida, dando receitas e informações de como emagrecer até o limite do impossível. A autora revela e confirma, com seu artigo, nosso compromisso social e profissional diante de uma enorme comunidade de seguidores de condutas de alto risco.

Marisol Marini nos apresenta a noção de pressão social como importante fator de influência transtornos alimentares. Põe em cena a necessária discussão sobre o papel do grupo social que edita revistas, faz publicidade, realiza desfiles e que, de uma maneira menos explícita, nos diz como devemos nos vestir, o que comer e quanto pesar, com o predomínio, claro, de um padrão corporal de extrema magreza.

Acreditamos, como preconiza Freud no artigo *Psicologia dos grupos e análise do ego*, de 1921, que cada indivíduo é parte de numerosos grupos: os mais estáveis - dados pela raça, classe social, religião, nacionalidade etc. - ; e os transitórios, que se formarão com caráter mais ou menos efêmero. Nestes últimos, ainda segundo Freud, perdem-se as aquisições individuais, na medida em que o individual cede ao grupal. Ou, dito de outra forma, o ideal do ego cede e é substituído pelo ideal do grupo, corporificado em seu líder.

Essa é a questão subjacente aos artigos aqui reunidos e que nos convoca a discutir como as modelos, os modelos, os padrões estéticos personificados em algo ou alguém reposicionam o sujeito nos seus ideais e em seus projetos de satisfação narcísica. E nos leva a perguntar que líder é esse que nossa comunidade, virtual ou real, eleva como ideal? Quem nos diz o que comer, o que vestir, quanto pesar? Que a leitura destes artigos nos permita refletir sobre essas questões!



Patricia Gipsztein  
Jacobsohn

# A morte como mote: web sites pró Anorexia e Bulimia

“**n**unca me senti tão linda e tão bem com o meu corpo como agora. Minha amiga pode ver claramente meu sorriso e eu digo a ela: NÓS VENCEMOS, NÃO EXISTE MAIS DOR, NEM TRISTEZA E NEM DESESPERO. EXISTE APENAS MEU SORRISO E O ORGULHO QUE SINTO DE MIM MESMA. Anna, obrigada por estar comigo nesta longa caminhada, obrigada pelas repreensões, obrigada pelo carinho, obrigada por me fazer pura. Mia, obrigada por acudir situações de descontrole e compulsões. Annas do mundo, uni-vos, andem de mãos dadas e troquem suas forças nesta grande corrente, é isso que faz a diferença entre a vitória e a derrota. Peçam força mas nunca esqueçam de dar também, todas precisam de palavras por mais fortes que pareçam. Para finalizar, estou “morrendo” aos 23 anos.....jovem? Não, não estou morrendo jovem, pois nestes anos vivi cada segundo e senti cada segundo. Fui feliz de uma forma tão intensa que pessoas de 80 anos ainda não provaram. Amigas, logo finalmente irei voar, mas vou com o mais belo sorriso no rosto e com a certeza de que estarei com cada uma de vocês. Finalmente.....me sinto leve.....finalmente.....CONSEGUI!!”<sup>1</sup>

“Muitas pessoas acham que anas e mias são doenças, mas elas se enganam! Elas não veem que o que queremos é somente ser feliz e ter o corpo que desejamos. Queremos apenas seguir o que elas mesmos nos impõem com suas propagandas e publicações. Hoje em dia a mídia não se interessa por gente gorda, acima do peso. Só se interessa por um corpo escultural, e é isso que queremos ter, fazemos de tudo para isso”!<sup>2</sup>

“NF é ótimo, mas como ninguém pode viver sem comer, o jeito é comer o mínimo possível. O difícil é mesmo é reeducar os LFs, aprender a lidar com o desejo compulsivo, e finalmente, encontrar o controle e equilíbrio para então chegar a tão sonhada perfeição. O programa coletivo “Low Food Control” tem como objetivo incentivar a autodisciplina, auto-avaliação, autocontrole e auto-progresso. A pessoa interessada me mandará alguns dados pessoais contidos no formulário. E baseado no corpo e nos hábitos da pessoa, criarei uma cota calórica, uma tabela de alimentos-bônus (comendo parte das calorias diárias neles, se ganha pontos de van-

Patricia Gipsztein Jacobsohn

Psicóloga e Psicanalista.

Especialista em Psicoterapia

Psicodinâmica da

Pré-Adolescência e Adolescência  
pelo Instituto Sedes Sapientiae.

Membro da CEPPAN.

Membro do Departamento

Formação em Psicanálise do

Instituto Sedes Sapientiae.

1 Carta amplamente divulgada em páginas pró Anorexia e Bulimia. Supostamente escrita por uma jovem em seu leito de morte e postada no blog de uma amiga. Por motivos óbvios estas fontes não serão aqui citadas.

2 Extraído de um blog.

tagem.) alguns exercícios-base (que seria “obrigatório” fazer) e algumas sugestões de cardápios além de ervas que podem ajudar”.<sup>3</sup>

Estes são apenas poucos e publicáveis exemplos do que encontramos em páginas da Internet pró Anorexia e Bulimia<sup>4</sup>. É um nicho estruturado dentro da rede. Uma tribo com identidade própria. Possuem siglas específicas, como Ana e Mia (diminutivos de Anorexia e Bulimia que tomam forma humana e são tratadas como as amigas a quem se deve devoção), LF (*low food* ou pouca comida), NF (*no food* ou jejum), LF e NF coletivos (semanas, quinzenas ou mesmo meses previamente estipulados onde, juntos, estes jovens promovem uma restrição alimentar severa ou mesmo jejum) e miar (diminutivo “carinhoso” de vomitar). Existe também a “literatura do movimento”: a carta da Ana e da Mia. Nada mais são do que cartas que incitam à Anorexia e a Bulimia. A linguagem nestas páginas é cibernética, muitas vezes difícil de entender, quando não se tem muita familiaridade com este tipo de escrita abreviada. Frases de efeito (como *starving for perfection* ou *one minute on the lips forever on the hips*), fórmulas malucas, receitas mirabolantes, mandamentos e conselhos terríveis é o que se encontra. Nomes de remédios anorexígenos e laxantes são muito comuns. Tudo isso misturado à presença de ídolos teens. Fotos de celebridades esqueléticas fazem parte deste universo e são utilizadas como “*thinspiration*”. Há inclusive uma foto nitidamente “photoshopada” de Gisele Bündchen, que é a máxima das chamadas *weborexics*. Victoria Beckham e Angelina Jolie (que inclusive tem tatuada no corpo a frase *quod me nutrit, me destruit*) são presenças unânimes. Encontram-se também músicas próprias (as chamadas *EDsongs*). “Dicas” e “truques” de como esconder de pais, familiares e amigos o transtorno, de como vomitar, do que comer ou não comer, de como rebater acusações de que estão doentes completam o cenário caótico.

Em sua maioria estas páginas são escritas por meninas, o que coincide com a prevalência de tais Transtornos. Existe a participação também de meninos, porém em menor número.

Existem pesquisas de entidades renomadas, como a *Stanford University*, que transcorrem sobre o risco destas páginas de Internet no ar. Um estudo da Academia Americana de Pediatria intitulado “Surfando pela Doença: um estudo-piloto de páginas da Internet Pró-Transtornos Alimentares usadas por jovens com tais transtornos” (tradução livre), relata que 96% dos jovens que acessam tais páginas dizem ter aprendido meios de perder peso ou técnicas de purgação. E que estes jovens foram hospitalizados mais do que os não usuários dessas páginas. O estudo também afirma que os pais desses jovens desconhecem o fato de seus filhos acessarem tais conteúdos, reforçando a importância dos pais estarem ativamente envolvidos no uso da Internet que seus filhos fazem.

3 “Programa alimentar da “Dra. Ana”. Totalmente estruturado, promovendo inclusive premiações. Seu perfil: jovem de 14 anos, moradora de São Paulo e “adepta da anorexia e bulimia”.

4 Incluem-se aqui sites, blogs e páginas de sites de relacionamento como Orkut (principalmente suas comunidades), Facebook (páginas de grupos) e Twitter (pesquisas em tempo real).





Weinberg (2007) pontua que uma característica muito encontrada em jovens com Transtornos Alimentares é o comportamento imitativo. A psicanalista Hilde Bruch até cunhou a expressão “*me too anorexia*” para designar esse comportamento, decorrente de déficits básicos do sentido de si mesmo, da identidade e do funcionamento autônomo. Diz Weinberg (p.78): “A anoréxica, para Bruch, seria como uma lousa em branco, a ser preenchida com a personalidade de cada nova pessoa com quem se envolve, com aquilo que a amiga gosta ou quer fazer. Tanto que, para essa autora, esse tipo de comportamento imitativo poderia ser o responsável pelo rápido aumento da incidência da Anorexia nos últimos anos”. Esses jovens, então, facilmente copiam fórmulas, comportamentos, dietas, padrões ou mandamentos de outros, sempre marcados por um ideal externo. Aliás, em um dos blogs que acessei, assim que a página abriu, surgiu uma janela que dizia: “Seja bem-vindo e copie a vontade”. Este espelhamento constitui uma forma arcaica de identificação.

Isto se complica ainda mais pelo fato de estarmos nos referindo a adolescentes. Época de intensidades pulsionais em que ocorre a reedição das fantasias infantis e uma reatualização das identificações, o que se pode dizer culmina numa crise narcísica. O adolescente se vê obrigado a abandonar a identidade e os papéis infantis, bem como os pais da infância, ou seja, as relações de objeto infantis. Esta elaboração do luto dos objetos primários é uma exigência de trabalho psíquico própria da adolescência. Na busca de identidade, o adolescente se volta ao grupo. A dependência dos pais é transferida para a turma. A turma (que atualmente é também virtual) funciona como um reforço para sua identidade, há um reconhecimento de si mesmo através dos pares. Existe uma obediência às regras grupais, aos códigos. É através dos mecanismos de identificação que se constitui a imagem do eu e a identidade.

Este artigo é só um movimento introdutório para uma discussão mais longa e aprofundada sobre o tema. O objetivo, aqui, foi o de chamar a atenção para a existência e conteúdo de tais páginas e destacar que, somando-se as características próprias dos adolescentes e dos pacientes com Transtornos Alimentares com a questão contemporânea das páginas de internet, temos, sem dúvida, uma combinação explosiva. Estas páginas perpetuam e reforçam condutas inadequadas e perigosas. Os Transtornos Alimentares expostos de forma positiva em tais páginas dificultam o acesso ao tratamento por desconsiderarem seu aspecto patológico.

## bibliografia

- <http://pediatrics.aappublications.org/cgi/content/full/118/6/e1635?maxtoshow=&hits=10&RESULTFORMAT=&fulltext=media+and+eating+disorders&searchid=1&FIRSTINDEX=0&sortspec=relevance&resource-type=%20br%20/%20HWCIT>
- Weinberg, C. “As meninas-roseira”. Revista *Mente e Cérebro*, ano XIV, n. 171. Editora Duetto, 2007.

# A pressão social e cultural como fator de influência no desenvolvimento de Transtornos Alimentares

Marisol Marini

**n**o papel de antropóloga diante de um “objeto próximo”, ou seja, que não está diante de uma “cultura exótica”, mas sim em sua própria cultura e olhando para um fenômeno sócio-cultural do qual faz parte, senti-me impelida a refletir sobre a questão da “pressão social” e o significado da ideia de que as pessoas são “pressionadas” a conquistar corpos perfeitos e magros, considerados fatores de influência no desenvolvimento de transtornos alimentares em nossa sociedade<sup>1</sup>.

O intuito é analisar conteúdos encontrados na mídia, sobretudo em revistas voltadas para o público feminino, buscando fazer uma reflexão sobre os modelos de beleza, saúde e boa forma presentes nesses materiais, problematizando a noção de pressão social e localizando o papel dessas mídias na nossa sociedade.

Para isso, em primeiro lugar, é necessário considerar que a magreza é um padrão social historicamente constituído e que os transtornos alimentares estão relacionados a esses padrões hegemônicos de beleza, altamente valorizados em nossa cultura. Então, além do constrangimento de estar acima do peso, do desconforto vivido pelas pessoas em relação ao seu próprio corpo quando este não se enquadra nos padrões de beleza e de ter que conviver com apelidos e “brincadeiras” ao longo da infância e muitas vezes até a vida adulta, há outros “mecanismos” apresentados a seguir em que se pode observar a “lipofobia contemporânea”, a “pressão social para a magreza”.

Por meio da análise das revistas *Boa Forma*, *Corpo a Corpo*, *Dieta Já*, *Claudia*, *Uma*, *Capricho*, *Ana Maria* e *Viva Mais*, pude observar que os corpos magros e “secos” que aparecem nas capas, anúncios e matérias de revista estão por toda parte e, apesar de serem gerados e modificados por programas de computador, são vendidos como reais. Podem ser corpos variados dentro de um espectro do que é considerado modelo de beleza, indo de uma magreza severa e valorização dos ossos até corpos mais tor-

<sup>1</sup> Embora não se possa afirmar as motivações puramente estéticas e a preocupação com o corpo para o desenvolvimento de transtornos alimentares uma vez que há uma complexidade de fatores envolvidos, é necessário destacar que, no que tange aos fatores sócio-culturais relativos à Anorexia e Bulimia, a questão central é pautada pelo alcance dos padrões de beleza e valorização da magreza.

Marisol Marini  
Cientista Social.  
Mestranda do Programa  
de Pós-Graduação em  
Antropologia Social da USP.

neados, mas o que há de comum entre eles é que deles surge a ideia de que qualquer vestígio de gordura, saliência, celulite e outras imperfeições deve ser banido do corpo.

Outra questão que deve ser considerada (e que parece fazer parte de um mesmo fenômeno mais amplo) é a valorização de disciplinas alimentares e cuidados com o corpo, relacionados não apenas aos padrões de beleza, mas também à própria ideia de saúde, prevenção de doenças como colesterol, diabetes, obesidade etc. Há uma verdadeira consagração e reprodução da magreza como padrão de beleza, e, mais do que isso, há uma avalanche de dietas, receitas para emagrecer e dicas de exercícios veiculados nessas revistas de alto alcance, que são engolidas e digeridas com muita facilidade. Assim, pude constatar que a questão da alimentação estava presente em todas as revistas, tanto em termos de saúde, como de emagrecimento e beleza.

Além disso, há uma “responsabilização” do indivíduo pelo seu corpo, uma vez que as técnicas de cuidados e emagrecimento estão à disposição, sendo responsabilidade de cada um fazer uso delas, especialmente porque há técnicas para todos os gostos e bolsos. Este é um discurso que aparece constantemente nas revistas e que pode ser um tanto perverso, pois diante desse raciocínio, não alcançar os ditos padrões é pura incompetência e falta de esforço individual. Essa responsabilização do indivíduo corresponde ao ideal de autonomia individual (Giddens, 1993), que submete o corpo a coerções estéticas exigentes e imperativas dos modelos sociais do corpo. E nesse processo de responsabilização do indivíduo a mídia e a publicidade têm papel fundamental, assim como na construção de “modelos”.

Heloísa Buarque de Almeida (2003, 2004) já apontou em seus trabalhos a ocorrência de um processo de construção de subjetividade relacionada à mídia. Segundo ela, a interação com a mídia permite uma complexa negociação de imagens, construções corporais e de gênero, possibilitadas a partir de certas leituras e interpretações incorporadas à vida cotidiana, gerando identificações e estimulando o consumo. Há, portanto, um processo de identificação a partir do qual os sujeitos se comparam e se constituem. Assim, pode-se considerar que é a partir da identificação com os modelos de um “tipo” de beleza “normatizado”, “branqueado” e “magro” que ocorre um processo reflexivo de construção de subjetividade e do corpo.

Giddens (1993) é favorável à noção foucaultiana de que o corpo se tornou um foco do poder disciplinar, porém, mais do que um foco do poder, o corpo tornou-se também um portador visível da autoidentidade. Segundo ele, a corporeidade ganhou lugar de destaque nas sociedades contemporâneas nos anos 1920, com o surgimento do ideal da magreza, que é quando ocorre o advento da dieta como forma de perder peso e autorregulação da saúde.

Nesse contexto, nas revistas analisadas as categorias emagrecimento, saúde e beleza encontram-se muitas vezes “misturadas” e nem sempre aparecem



como domínios estanques, mas, no geral, aparecem como sinônimos. Assim, nas orientações nutricionais divulgadas nessas revistas tais categorias aparecem conjuntamente como expressões dos cuidados de si, que são responsabilidades de cada indivíduo e estão relacionadas à felicidade, à autoestima e amor próprio. Os alimentos são vistos como aliados ou vilões da boa forma, da boa aparência e da saúde, que estão diretamente relacionadas à auto-estima, à felicidade e ao prazer de viver. Há um “colamento” direto entre estar “em forma”, sentir-se bem com o próprio corpo, ter saúde e ser feliz, ser bem sucedido e ter auto-estima.

Constantemente ouvimos que realizar uma atividade física e alimentar-se adequadamente, com alimentos saudáveis e nutritivos fazem bem à saúde. Porém, essas mesmas dicas são os segredos para se conquistar e manter uma boa forma. A preocupação com o corpo esbelto pode ser sinônimo ou pretexto para o corpo saudável. Haverá, então, limite claramente estabelecido entre saúde e boa forma?

Além disso, as técnicas e orientações presentes nessas revistas e na mídia em geral podem ser utilizadas por pessoas com interesses diversos, ou seja, emagrecer com saúde, perder peso por meio de métodos radicais, ou radicalizar métodos considerados saudáveis tornando-os práticas questionáveis tanto para a busca de uma vida “saudável” como para emagrecer.

Assim, na medida em que os padrões de beleza estão relacionados diretamente à cara noção de sucesso e felicidade, além de se relacionarem também à disciplina alimentar, buscar um corpo “perfeito” e magro pode ser, portanto, não apenas almejar enquadrar-se em um padrão estético, mas preservar a própria saúde. Assim, a “pressão social” é exercida não somente em termos estéticos, mas também em termos de cuidados de si, controle sobre o corpo e prevenção de doenças.

Por fim, a preocupação com o corpo pode ser entendida como algo que diz respeito à condição do indivíduo moderno; afinal, atualmente, o corpo não só ocupa uma dimensão central na vida como também se tornou um portador visível da autoidentidade, na medida em que foi apropriado como um meio de “expressão do eu”. É um corpo que desafia sua própria materialidade, pois é um corpo transformado, reorganizado, melhorado infinitamente, que desafia o tempo e o envelhecimento.

## referências bibliográficas

ALMEIDA, Heloísa Buarque de. *Telenovela, consumo e gênero: “Muitas mais coisas”*. Bauru, Anpocs /EDUSC, 2003.

\_\_\_\_\_. “A construção da sociedade de consumo”. XXVII Encontro Anual – Anpocs, 2004.

GIDDENS, Anthony. *A transformação da intimidade – sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Editora Unesp, 1993.



# Cuidando de crianças e adolescentes com Transtornos Alimentares



a obra *Transtornos alimentares na infância e adolescência: uma visão multidisciplinar*, de forma abrangente e, ao mesmo tempo, clara e didática, contextualiza e caracteriza os tipos de Transtornos Alimentares (T.A.), especialmente a anorexia e a bulimia, e descreve as modalidades de tratamento oferecidas pelo serviço Protad (Projeto Interdisciplinar de Atendimento, Ensino e Pesquisa em Transtornos Alimentares na Infância e Adolescência) do Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP).

Os autores são especialistas integrantes ou ex-integrantes da equipe multidisciplinar deste serviço de excelência, que pesquisa e trata de pacientes adolescentes e suas famílias desde setembro de 2001. Entre eles encontramos psiquiatras, endocrinologistas, pediatras, psicólogos, psicanalistas e nutricionistas.

A publicação apresenta a descrição das condutas e dos manejos clínicos preconizados por essa equipe. Os temas, cuidadosamente expostos, tratam de critérios diagnósticos, adolescência e características psicodinâmicas desta fase do desenvolvimento, fatores de risco, características clínicas, comorbidades, complicações clínicas e prejuízos causados pelos transtornos alimentares, inclusão da família no tratamento, manejo nutricional, Terapia Cognitivo-Comportamental, grupo psicodinâmico, grupo psicoeducativo, farmacoterapia e instrumentos de avaliação dos transtornos alimentares, importantes para as pesquisas e para o aprimoramento da prática clínica.

A linguagem acessível permite o diálogo tanto com o público leigo como com profissionais da saúde, e ainda com outros profissionais que tenham contato próximo com adolescentes. Como o próprio livro afirma, os T.A. atingem 1% dos adolescentes e estão entre as causas mais comuns de mortalidade na adolescência, acometendo de 1% a 18% desta população.

Desse modo, ressaltamos o grande mérito desta obra em divulgar e compartilhar esses conhecimentos e informações, dada a especificidade da demanda e a carência de centros especializados e de profissionais com treinamento adequado em nosso país, podendo, assim, contribuir para o diagnóstico precoce e a prevenção desses transtornos.

**Ana Carolina Saraiva**

Psicóloga. Pós-graduanda em Psicoterapia Psicanalítica pelo Instituto de Psicologia da USP. Psicoterapeuta individual e grupal do PROTAD. Membro efetivo da Ceppan.

WEINBERG, C (org.) *Transtornos alimentares na infância e adolescência: uma visão multidisciplinar*. São Paulo: Sá Editora, 2008.

# Do virtual ao real

## Um estudo psicanalítico sobre anorexia, bulimia e as relações familiares

**U**ma dissertação que transbordou do mundo virtual para o real bem poderia ser o título desta pesquisa, pois aqui estão contidos os dois elementos que nortearam esse estudo sobre os Transtornos Alimentares: a Internet e o atendimento clínico.

A pesquisa teve início no site de relacionamento Orkut, com o objetivo de encontrar comunidades virtuais de anoréxicas e bulímicas e convidá-las a participar de uma entrevista pelo MSN. Ao entrevistar as jovens, buscou-se manter o foco na relação entre a dinâmica familiar e a eclosão de um transtorno alimentar. Ao mesmo tempo em que se desenvolveu essa pesquisa virtual, teve início o atendimento a pacientes com esses transtornos, o que permitiu aliar a experiência clínica a uma análise estatística cuidadosa de dados coletados na Internet.

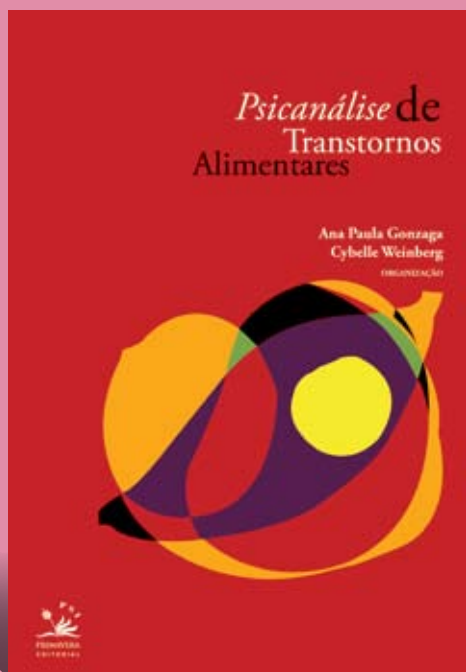
A pesquisa teve sucesso ao confirmar algumas das principais hipóteses da psicanálise sobre os transtornos alimentares, como a existência de um tipo específico de dinâmica familiar, com muita expectativa com relação a suas filhas. A prevalência dos ideais nos Transtornos Alimentares também se confirmou na pesquisa. Este é um dos motivos para a utilização da Internet, pois além de ali encontrarem o ideal que buscam, elas controlam esse ideal, pois são elas que editam as imagens, inventam as dietas e padrões corporais. A busca pelo ideal e pelo controle, duas características psicopatológicas especialmente das anoréxicas, aparecem nas suas cartas, que mais lembram um discurso militar.

Além desta confrontação do mundo virtual com a prática clínica, que confirmou um tipo de dinâmica familiar – pautada nos ideais –, a análise estatística dos dados colhidos na internet foi comparada à análise estatística dos dados da Ceppan, que também acusou a prevalências de filhas únicas ou primeiras filhas do casal – a primeira mulher nascida em uma família, independentemente da presença de irmãos - como portadoras de um transtorno alimentar.

Entre o virtual e o real, com elementos de estatística, história, sociologia e prática clínica, o presente trabalho apresenta o tema dos Transtornos Alimentares sob uma nova perspectiva e uma contribuição importante para o estudo dos transtornos Alimentares.

Kelly Cristina Arrigatto Gonçalves

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 2009.



A Clínica de Estudos e Pesquisa em Psicanálise da Anorexia e Bulimia - CEPPAN completa dez anos e reafirma seu compromisso com a clínica e com a pesquisa, reunindo em livro psicanalistas que compartilham desses ideais. Conta assim com a colaboração tanto de autores membros da CEPPAN como de convidados, que tem contribuído para a compreensão e sustentação da Psicanálise no campo dos Transtornos Alimentares.

Os artigos contemplam construções metapsicológicas e teórico-clínicas, preocupações atuais como o aumento da procura de tratamento por homens, os desafios da técnica, a posição do analista nos casos de difícil acesso e manejo, as questões transferenciais e contratransferenciais, oferecendo referências àqueles que vêm se dedicando ao estudo dos Transtornos Alimentares e tem o método psicanalítico como abordagem de tratamento para essas patologias.

Organizado por Ana Paula Gonzaga e Cybelle Weinberg, conta com Eric Bidaud, Maria Helena Fernandes, Aline Gurfinkel, Manoel Berlink, Marina Fibe De Cicco, Marta Rezende Cardoso, Camila Peixoto Farias, Marina Ribeiro, Fernanda Kalil, Jaqueline Pinto Cardoso, Marina Ramalho Miranda, Thais Fonseca de Andrade, Talita Nacif, Gabriela Malzyner e Alicia Cobelo na produção dos textos que compõem a *Psicanálise dos Transtornos Alimentares*.